



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSIVALDO JOÃO PEREIRA

**DESCASO PÚBLICO E RESISTÊNCIA: um estudo sobre a feira livre de
Guarabira/PB**

Guarabira/PB

2019

JOSIVALDO JOÃO PEREIRA

**DESCASO PÚBLICO E RESISTÊNCIA: um estudo sobre a feira livre de
Guarabira/PB**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Geografia como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Poder Local e Organização do Espaço

Orientadora: Prof^a Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza.

GUARABIRA– PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436d Pereira, Josivaldo Joao.

Descaso público e resistência [manuscrito] : um estudo sobre a feira livre de Guarabira/PB / Josivaldo Joao Pereira. - 2019.

46 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes S. Souza , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Feira livre. 2. Poder público. 3. Guarabira-PB. I. Título

21. ed. CDD 306

JOSIVALDO JOÃO PEREIRA

**DESCASO PÚBLICO E RESISTÊNCIA: um estudo sobre a feira livre de
Guarabira/PB**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Geografia como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Aprovado em: 02/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely Moraes S. Souza

Profª Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (CH/DG/UEPB)

Orientadora

~~Belarmino Mariano Neto~~

Profº Dr. Belarmino Mariano Neto (CH/DG/UEPB)

Examinador

Leandro Paiva do Monte Rodrigues

Profº Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (CH/DG/UEPB)

Examinador

**GUARABIRA/PB
2019**

AGRADECIMENTOS

Este é o momento que dispensa o rigor das formalidades, quero aqui demonstrar meu carinho e gratidão as pessoas que contribuíram de modo direto e indiretamente para a realização desse tão almejado momento.

Gostaria de iniciar agradecendo primeiramente a Deus, que permitiu que isso tudo se realizasse, por ter me dado saúde e forças durante essa caminhada para superar momento difícil que enfrentei. Não foi fácil a caminhada, e graças a ele, eu conseguir chegar até aqui.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha orientadora professora Michele K. Moraes, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos amigos feirantes que assim como eu almeja trazer melhores condições de trabalhos para a categoria e proporcionar um ambiente saudável para os frequentadores da feira livre de Guarabira.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: DESCASO PÚBLICO E RESISTÊNCIA: um estudo sobre a feira livre de Guarabira/PB

LINHA DE PESQUISA: Poder Local e Organização do Espaço

AUTOR: Josivaldo João Pereira

ORIENTADOR: Profª Ma. Michele Kely Moraes S. Souza (CH/DG/UEPB)

EXAMINADORES: Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (CH/DG/UEPB)

Dr. Belarmino Mariano Neto (CH/DG/UEPB)

RESUMO

O presente trabalho se remete a feira livre de Guarabira/PB, tendo por objetivo analisar o crescimento da feira livre de Guarabira enquanto um espaço de comércio e a falta de ação do poder público para melhoria da mesma. Essa pesquisa apresenta os graves problemas ligados à estrutura, higiene, segurança entre outros, assim como a falta de incentivos e a ausência de políticas públicas governamentais voltadas para a sua melhoria. A pesquisa foi estruturada metodologicamente no levantamento de dados baseados em alguns autores de compreensão nacional e internacional como Correa (2001), Santos (2008), entre outros, bem como pesquisas locais realizadas na própria cidade de Guarabira/PB como Chaves (2011) e Rocha Júnior (2014), atrelado as fontes teóricas, realizou-se a pesquisa de campo com registro de imagens, aplicação de questionário aos feirantes e aos consumidores. Buscou-se abordar a perspectiva dos entrevistados sobre os problemas enfrentados por eles e também sugerir algumas soluções para a melhoria e permanência da feira. Diante das análises feitas, compreendemos que a feira livre tem uma importância cultural e econômica para Guarabira/PB e que necessita de investimentos e apoio por parte da Prefeitura.

Palavras Chave: Feira livre. Poder Público. Guarabira/PB.

043 - GEOGRAPHY

TITLE: PUBLIC DESCASE and RESISTANCE: A study on the free Fair of Guarabira/PB

RESEARCH LINE: Local Power and Space organization

AUTHOR(A): Josivaldo João Pereira

COUNSELOR: Prof^a Ma. Michele Kely Moraes S. Souza (CH/DG/UEPB)

EXAMINERS: Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (CH/DG/UEPB)

Dr. Belarmino Mariano Neto (CH/DG/UEPB)

ABSTRACT

The present work if sends the free fair of Guarabira/PB, having for objective to analyze the growth of the free fair of Guarabira while a commerce space and the lack of action of the public power for improvement of the same one. This research presents the serious on problems to the structure, hygiene, security among others, as well as the lack of incentives and the absence of governmental public politics directed toward its would improve. The research was structuralized metodologicamente in the data-collecting based on some authors of national and international understanding as Correa (2001), Saints (2008), among others, as well as carried through local research in the proper city of Guarabira/PB as Keys (2011) and Rock Júnior (2014), atrelado the theoretical sources, became fullfilled it research of field with register of images, application of questionnaire to the feirantes and the consumers. One searched to approach the perspective of the interviewed ones on the problems faced for them and also to suggest some solutions for the improvement and permanence of the fair. Ahead of the made analyses, we understand that the free fair has a cultural and economic importance for Guarabira/PB and that needs investments and support on the part of the City hall.

Key words: Free fair. To be able Public. Guarabira/PB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa urbano de Guarabira/PB.....	19
Figura 2: Feira Livre na igreja Matriz Nossa senhora da Luz.....	20
Figura 3: Feira Livre na Av. Dom Pedro II.....	21
Figura 4: Entrada principal do mercado de peixe (presença de animais nos ambientes de comercialização)	23
Figura 5: Manuseio de alimentos em equipamentos inadequados sem refrigeração.....	23
Figura 6: Rua do Mercado público municipal em dias de chuva.....	24
Figura 7: Amontoado de lixos nas proximidades da feira livre de Guarabira....	36
Figura 8: Ambiente onde os feirantes trabalham.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos dois circuitos da economia urbana.....	14
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero dos feirantes, Guarabira/PB.....	26
Gráfico 2: Idade dos feirantes, Guarabira/PB.....	27
Gráfico 3: Localidade de residência dos feirantes, Guarabira/PB.....	28
Gráfico 4: Grau de escolaridade dos feirantes, Guarabira/PB.....	29
Gráfico 5: Tempo de trabalho na feira, Guarabira/PB.....	30
Gráfico 6: Localidade de residência dos consumidores da feira livre de Guarabira/PB.....	32
Gráfico 7: Gênero dos consumidores que frequentam a feira de Guarabira/PB.....	33
Gráfico 8: Idade dos consumidores da feira de Guarabira/PB.....	33
Gráfico 9: Grau de escolaridade dos consumidores da feira de Guarabira/PB.....	34
Gráfico 10: Principais insatisfações citadas pelos fregueses da feira de Guarabira/PB.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A FEIRA LIVRE DE GUARABIRA/PB E OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA: uma contextualização	12
3. AS FEIRAS LIVRES E A CARACTERIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE GUARABIRA/PB	15
3.1 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB.....	18
3.2 A FEIRA LIVRE Em GUARABIRA/PB: um resgate histórico.....	19
4. UMA ANÁLISE SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA FEIRA LIVRE DE GUARABIRA/PB	22
4.1 O PERFIL DOS FEIRANTES.....	24
4.2 O PERFIL DOS CONSUMIDORES.....	31
5. O PODER PÚBLICO LOCAL E SEU PAPEL ADMINISTRATIVO EM RELAÇÃO À FEIRA LIVRE	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

As atividades econômicas comerciais nas cidades, de qualquer tamanho, apresentam-se como formais e informais. Em um ambiente de grandes competitividades, o comércio formal busca se modernizar e oferecer melhorias a seus consumidores, garantindo a sua permanência no mercado. Por outro lado, o comércio informal ocorre de formas diversas e em várias partes da cidade. Dentre as várias atividades que ele abrange, o presente trabalho delimita-se a tratar sobre a feira livre.

Segundo Silva et al. (2014, p. 2)

a feira livre é um complexo de relação social e econômica que ocorre dentro de um determinado espaço público e apresenta importância inegável, principalmente no nordeste brasileiro, por ser, muitas das vezes, a única fonte de renda de inúmeras famílias que não encontraram em outra atividade econômica alternativa de sobrevivência.

A cidade de Guarabira, segundo o IBGE (2010), espaço urbano que abriga o objeto de estudo deste trabalho, localiza-se no Piemonte da Borborema, que é localizada na região Nordeste sendo composto por 20 municípios. No entanto, Guarabira polariza geograficamente mais de 30 cidades, todas tendo um forte vínculo com o município, que conta com grandes redes de lojas vindas da capital do estado até mesmo de outras regiões do país, visando a este o fortalecimento do comércio. Outro fator importante em Guarabira é o setor de prestação de serviços, que facilita a vida dos Guarabirenses e a população de diversas regiões da Paraíba.

Na cidade de Guarabira também existem diversas empresas, as quais fomentam de maneira positiva o comércio e barateia algumas mercadorias que precisariam ser importadas de outros centros. Assim, é importante destacar também que a cidade faz exportação de produtos de um grupo de avicultura, os quais são produzidos em nossa própria cidade, proporcionando a ampliação do desenvolvimento da cidade, visto que o lucro recebido pelas empresas é novamente investido na cidade.

Além dos setores empresariais e comerciais que ajudam a impulsionar a economia, nas proximidades da feira encontra-se uma infinidade de outros estabelecimentos formais, como bancos, lojas de eletrodomésticos, vestuário, casas de ferragens, salão de beleza, restaurantes, lanchonetes, supermercados, casas lotéricas entre outras que tornam mais fácil a vinda da população local como de cidades circunvizinhas, o que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da cidade.

Esse trabalho tem como objetivo geral, objetivo analisar o crescimento da feira livre de Guarabira enquanto um espaço de comércio e a falta de ação do poder público para melhoria da mesma. Para nortear tal objetivo geral, traçamos alguns específicos como: investigar a atuação de órgãos públicos municipais no suporte da feira livre do município de Guarabira- PB; caracterizar a feira livre de Guarabira- PB; identificar políticas públicas, iniciativas e instituições voltadas para o desenvolvimento da feira livre do município; e verificar a opinião de feirantes sobre a estrutura da feira livre.

Em termos de procedimentos metodológicos para a realização desse trabalho, utilizou-se de vários recursos e estratégias para assim obter êxito positivo no estudo a ser realizado. Foram utilizadas fontes diversificadas na pesquisa, entre elas: obras de autores como Correa (2001), Santos (2008), artigos, monografias, sites específicos com a finalidade de compreender o universo dos trabalhos teóricos sobre o tema feira livre no Brasil.

As leituras e análises das fontes levantadas fizeram parte do procedimento metodológico, bem como a observação direta e a vivência como feirante, com intenção de expor as diferentes interpretações dando respaldo ao fenômeno da feira livre. Esta pesquisa tem caráter documental, pois foram analisados documentos antigos e atuais, descritiva fazendo a descrição das características de uma população e com abordagem qualitativa. O aspecto qualitativo se expressa no uso da técnica de análise de conteúdo na primeira etapa da pesquisa com entrevistas e aplicação de questionários aos feirantes, consumidores que frequentam a feira e representantes da prefeitura.

Foram entrevistamos 100 profissionais que atuam na feira livre e 100 pessoas que frequentam a feira livre. Os instrumentos foram aplicados no próprio ambiente da feira livre, por entendermos que os comerciantes e os clientes não poderiam se ausentar do ambiente, assim de forma conveniente

aproveitamos também para fazer observações e escutas informais. A conversa com o secretário Alcides Camilo ocorreu em sua própria secretária e foram realizadas apenas perguntas pontuais sobre as questões quantitativas e qualitativas da feira.

2. A FEIRA LIVRE DE GUARABIRA/PB E OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA: uma contextualização.

Na cidade de Guarabira/PB as feiras apresentam-se importantes na dinâmica socioespacial urbana, apesar da expansão de supermercados, lojas de departamentos, bancos, financeiras e shopping Center, representantes da modernidade.

Queiroz e Azevedo (2012, p. 2) explica que:

“essa coexistência de empreendimentos modernos com mercados não modernos, em especial as feiras livres, pode ser explicada a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos, de Milton Santos: o circuito superior e o circuito inferior”.

Para Santos (2008) a medida em que o processo de modernização tecnológica é moldado, principalmente pelo amontoar de empresas, obtém-se o circuito superior, o qual pode ser compreendido pelo crescimento do varejo, a movimentação volumosa de produtos e serviços, utilizando-se de uma tecnologia importada, de alto nível, o que reduz o uso da mão de obra, visto que os produtos e serviços gerados precisam mais do suporte tecnológico que humano.

O capital intensivo é utilizado em todas as partes do comércio moderno, são condicionadas de crédito por sua estreita relação com as entidades financeiras. Desta forma, contam na maioria das vezes com o apoio direto ou indireto de políticas públicas, as quais favorecem às suas atividades. Assim, o circuito superior sofre uma tendência para a constituição de direitos, reunindo diversas áreas em busca do apoio de meios de comunicação, divulgação e informação para a estimulação da necessidade de consumo (Santos, 1979).

O circuito superior possui uma forte disposição de entusiasmar e realizar o controle da economia em todos os níveis, direta ou indiretamente através do

Estado por meio da proteção e incentivo aos direitos, dos subsídios conferidos tanto à produção quanto à exportação, das consideráveis aquisições em infraestruturas necessárias ao funcionamento dos equipamentos como vias públicas, elevadas redes de energia e comunicações, adaptações na infraestrutura de transporte público e dos abundantes acordos e isenções fiscais frequentemente concedidos (Santos, 1979).

O circuito inferior da economia urbana é caracterizado pela pequena produção manufatureira e pouco capitalizada, formas de artesanato, produção não moderna, comércio a varejo caracterizada pelo comércio tradicional de pequeno porte, ainda segundo Santos (2008, p. 158) caracterizam-se por “traços comuns que vão além de suas definições específicas e que tem uma filiação comum”.

O capital utilizado pelos comerciais do circuito inferior é reduzido, bem como a escala de suas atividades e, conseqüentemente, o nível dos seus estoques. Devido à pequena escala das atividades, necessitam de espaço físico mais reduzido, sendo que em alguns casos as atividades comerciais se estabelecem nos próprios espaços residências das pessoas envolvidas (Santos, 2008).

No que concerne ao circuito superior, as práticas de comercialização são realizadas mais a base de papel e no circuito inferior as operações de trocas são realizadas através do dinheiro em espécie (Santos, 2008). Devido à diminuição da disponibilidade de capital, e as operações serem realizadas normalmente em pequenas somas de dinheiro, as regras atuais do sistema financeiro tradicional são incompatíveis com o sistema e funcionamento do circuito inferior.

Atualmente, com o avanço do consumo, o aumento do desemprego e o fortalecimento da pobreza a dinâmica dos circuitos ganha reforço e torna-se a possibilidade de compreensão da dinâmica da economia urbana, promovendo transformações nas questões socioespaciais nas cidades. Para se compreender a dinâmica, o quadro abaixo (quadro 1) destaca as principais características dos dois circuitos, apontando o circuito superior e o circuito inferior.

Quadro 1: Principais características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.

CARACTERÍSTICAS	CIRCUITO SUPERIOR	CIRCUITO INFERIOR
Tecnologia	Capital intensivo	Mão de obra intensiva
Organização	Burocrático	Primitiva, não estruturada
Mão de obra	Limitada	Abundante
Salário	Existe	Não existe
Estoques	Em quantidade	Pequena quantidade
Preços	Fixos	Não é estável, negociável
Créditos	Institucional, bancos	Pessoal, não institucional
Margens de lucros	Pequena por unidade, mas grande por volume de negócios	Pequena no volume e elevada na unidade
Relação com fregueses	Impessoal	Direta
Custos fixos	Importante	Desprezível
Propaganda	Necessária	Nenhuma
reutilização das mercadorias	Nenhuma	Frequente
Capital de reserva	Essencial	Dispensável
Ajuda governamental	Importante	Nenhuma ou quase nenhuma

Fonte: Adaptado de Andrade (2015, p.44).

Com base no quadro e em concordância com Silva et al. (2014, p. 6):

o entendimento das características demonstra a interligação entre o circuito superior e inferior que, mesmo apresentando diferenças, convivem como atividades econômicas que movimentam a economia das cidades, gerando renda para várias famílias.

Portanto, esses dois circuitos são indissociáveis e configuram a dinâmica socioeconômica, promovida pelas ações humanas e fluxos. Ainda com base na interpretação do quadro anteriormente exposto, podemos inferir que a feira livre possui características do circuito inferior da economia urbana, mesmo com mudanças provenientes da modernização.

Concordando com a ideia de Silvia (2014),

a feira livre se insere no circuito inferior da economia por apresentar componentes que se identificam e representam em sua essência formas tradicionais de produção e de comercialização de produtos, além de formas arcaicas de compra e venda por parte dos feirantes e clientes e, finalmente, por acolher, sobretudo, essa parte da

população excluída, desempregada e marginalizada do circuito produtivo. (Andrade, 2015, p. 43)

Por não estabelecer, na maioria dos casos, relações com instituições financeiras, a feira livre de Guarabira/PB trata-se de uma atividade de comércio do circuito inferior, tendo como característica principal a relação de sustento familiar, mesmo que alguns deles já tenham relações com instituições bancárias, esta não é a realidade da grande maioria, como podemos verificar empiricamente. Entretanto, mesmo fazendo parte do circuito inferior, a feira livre de Guarabira/PB também mantém uma relação com o circuito superior, por utilizar-se de alguns elementos próprios desse tipo de comércio.

3. AS FEIRAS LIVRES E A CARACTERIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DE GUARABIRA/PB

Procura-se mostrar neste capítulo algumas definições da origem das feiras livres no Brasil, ressaltando a luz de alguns autores, tais como: Pazera (2003), Corrêa (2001), Moreira (2003) entre outros, bem como algumas produções específicas sobre a feira de Guarabira/PB como: Pereira (2014), Chaves (2011) e Rocha Júnior (2014) que colocam algumas definições sobre o surgimento desse mercado periódico no país.

Considerando que a feira livre é parte integrante do comércio, a mesma também está intimamente relacionada à história da humanidade ao fomentarem o fluxo contínuo de pessoas, promoveram a colonização e, em muitos lugares, são responsáveis pelo surgimento das cidades.

Segundo Rocha Júnior (2014, p. 12):

A origem das feiras-livres como estratégia de comercialização surgiu na idade Média, quando as cidades começavam a florescer. Algumas das maiores cidades europeias modernas são frutos das feiras que se organizavam com o propósito de permitir que produtores de distintas localidades comercializassem seus produtos.

Ou seja, as feiras facilitavam a interação entre as pessoas e subsidia também a permanência dessas pessoas em determinados lugares, os quais se tornavam lucrativos, mediante as trocas realizadas. Para Dantas (2007), a feira livre corresponde, enquanto prática social, a atividade comercial mais antiga e tradicional do mundo.

No Brasil, desde o período Colonial, as feiras livres se fazem presentes como importante tradição cultural implantada pelos colonizadores em nosso país (MOREIRA, 2005). Nesse contexto, afirma-se que as feiras medievais portuguesas, cuja frequência chegava a ser até semestral ou anual devido à intensa e rigorosa preparação que exigiam, refletiram na organização das feiras brasileiras que, dependendo da região, tem-se uma periodicidade maior ou menor.

Andrade (2015) também discute o processo histórico da formação das feiras livres e nos lembra sobre a comercialização do gado nas primeiras feiras na região Nordeste:

Na Região Nordeste, as feiras estavam voltadas principalmente para o comércio de gado, durante os séculos XVIII e XIX, desempenhando um papel importante para a economia, constituindo uma atividade que contribui para a ocupação desse território, tornando-se responsável pela formação de povoados e outros núcleos urbanos. Algumas cidades se transformaram em centros comerciais e culturais. (ANDRADE, 2015, p. 21-22)

A feira influenciava o desenvolvimento da cidade, principalmente daquela cidade pequena, pois garantia a comercialização da produção familiar, constituída principalmente por produtos agrícolas, e, na maioria das vezes, correspondia ao principal local de comércio da população, estabelecendo uma relação de comércio varejista ao ar livre.

A feira livre é uma forma de varejo constante, que ocorre em vias públicas, ao ar livre, em locais planejados de centros urbanos, em dias e horários decididos (SILVA, et al. 2014). São caracterizadas pela predominância das instalações provisórias, sem loja efetiva, onde cada feirante monta sua barraca ao lado de outras, o que o obriga a conceber estratégias que o diferencie dos demais. É um meio que relaciona diretamente vendedor e

consumidor final, possibilitando que haja interferência na escolha do produto (que fica exposto ao manuseio ou prova) e “pechincha”¹ de preço, além da oferta de produtos a preços mais acessíveis (COLLA et al., 2007).

Jesus (1991, p. 12) concorda com a ideia dos autores acima quando define feira livre como “uma reunião periódica de mercadores que expõem em estruturas versáteis suas mercadorias, utilizando-se para isto a via pública”. Além da visão econômica, Silva (2006) acrescenta que as feiras livres são consideradas instituições do povo, instituídas mediante valores socioculturais, representando também espaços de interação e reprodução dos dogmas destas pessoas.

Em municípios pequenos, a feira, quando ocorre, muitas vezes representa o principal mercado existente, contribuindo com a arrecadação municipal. Apesar da sua importância como instrumento de fortalecimento da agricultura familiar e, conseqüentemente, de desenvolvimento local e de inclusão social, ainda são escassas as análises que exploram outros aspectos da feira livre (além dos sociológicos e dos antropológicos). As ciências agrárias preferem investir em pesquisa e em desenvolvimento para novas técnicas de produção, enquanto a economia trata a feira livre como circuito inferior da economia informal, com pouca importância para a investigação científica (SACCO DOS ANJOS; GODOY; CALDAS, 2005).

O aumento das concentrações urbanas fez com que a feira livre cedesse espaço a outras formas de organização de mercados varejistas permanentes (sacolé, supermercados), os quais ampliaram a sua oferta de serviços e se relacionam com outros tipos de lojas. Mesmo assim, a feira livre não é menos importante que as formas mais modernas de comercialização, já que a pequena imobilização de capital e a grande facilidade de se adaptar a novos pontos de venda lhes confere um caráter de originalidade ao suprimento do abastecimento in natura às populações de baixa renda, principalmente nas áreas periféricas das grandes metrópoles (SILVA, 2012).

Essa competição entre os formatos de varejo faz com que os feirantes busquem novas formas de se organizar, sendo recomendável que busquem

¹ Termo popular utilizado no Nordeste para se referir a lucro que não se espera na compra sobre um produto. Corresponde a uma negociação de valor.

apoio, público ou não, para a realização da feira. Isto porque se a feira livre existe no município, a população pode até reconhecê-la como tal, como um espaço que vale a pena ser visitado, onde poderá encontrar gêneros alimentícios e outros artigos que necessita comprar.

No entanto, com exceções, o que ocorre na grande maioria dos casos é que as feiras livres passam despercebidas por muitas administrações municipais, que as encaram como um evento tradicional, mais uma paisagem do município, não merecedora de atenção especial na formulação de políticas ou programas públicos de desenvolvimento, desperdiçando, assim, muito de suas potencialidades.

Diante de um mercado informal que quer buscar uma infinidade de benefícios aos seus clientes, é notório à percepção que à feira livre do município de Guarabira precisa de apoio da administração municipal para suprir suas necessidades em relação à estrutura, organização e limpeza destes espaços públicos. Feitas estas considerações, apresentaremos a seguir a localização do município de Guarabira/PB e a caracterização de sua feira livre.

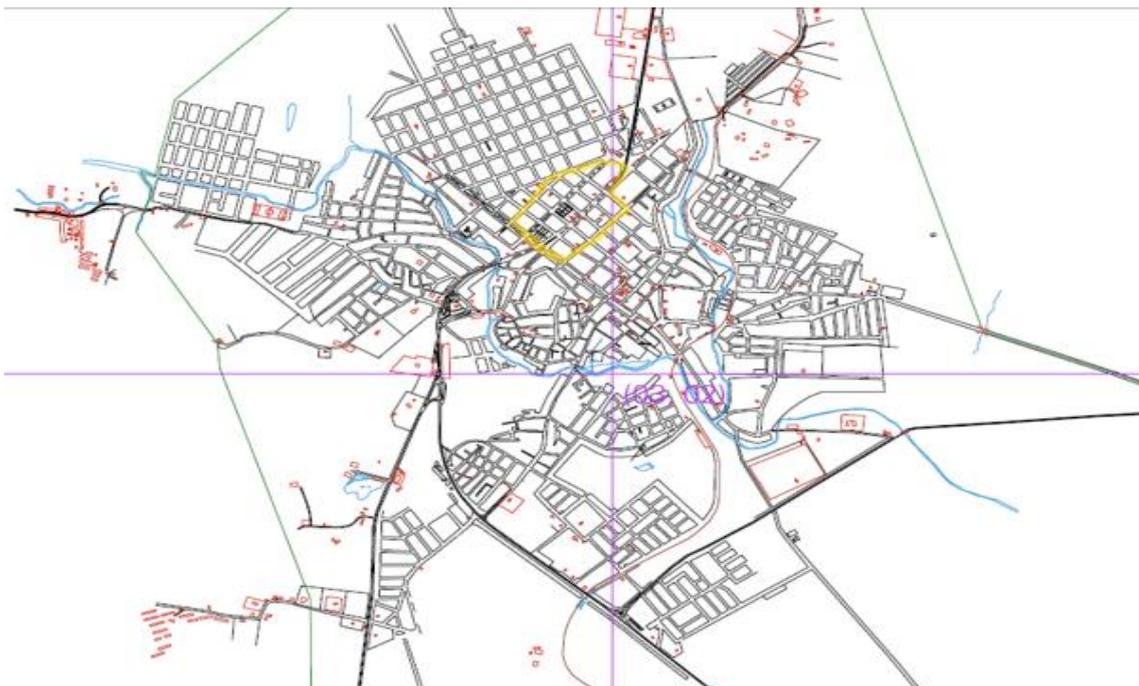
3.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA/PB

A cidade de Guarabira se localiza, segundo o IBGE (2017) na Região Imediata de Guarabira a aproximadamente 100 km de distância da capital do estado, João Pessoa, e configura-se como uma cidade polo, devido ao poder de atração comercial e educacional que exerce sobre mais de vinte municípios da região circunvizinha. Compreende uma área de 165,744 km², (IBGE,2016) e possui uma população estimada de 58.492 habitantes, (IBGE, 2018).

A população é essencialmente urbana (88,5% da população total residem na cidade). De acordo com o IBGE, no ano de 2016 o Produto Interno Bruto (PIB) de Guarabira foi o 10º maior do estado, devido principalmente ao potencial comercial que está cidade apresenta.

Através da observação da Figura 1 (abaixo) que apresenta um mapa urbano da cidade de Guarabira, podemos localizar, com marcação em amarelo a localização exata das ruas que são ocupadas pela feira livre de Guarabira.

Figura 1: Mapa urbano de Guarabira/PB



Fonte: Arquivo da prefeitura municipal de Guarabira. <acesso em 02 de julho de 2019, às 21:00hs>

Na Figura 1, temos a divisão dos bairros da cidade de Guarabira/PB, na qual é possível também identificar a localização da feira livre (grifos nossos em amarelo), o que permite compreender os conflitos protagonizados pelo representante municipal, o prefeito, e os comerciantes e sociedade como um todo que fica dividida, frente o discurso de melhoria proposto pela prefeitura e a fragilidade comercial exposta pelos feirantes.

Através da Figura 1, também é possível verificar a facilidade de acesso a todas as ruas que são ocupadas pela feira livre, sendo ela um espaço de comercialização acessível a comunidade da própria cidade, como das cidades de toda região, facilitando a frequência dos consumidores a esse espaço.

3.2. FEIRA LIVRE EM GUARABIRA/PB: um resgate histórico

A feira livre do município de Guarabira surgiu através dos pontos de descanso (currais), devido à sua localização geográfica. Foi assim que no início do século XIX, num povoado de nome Cuité, atual cidade de Cuitégi/PB, que pertencia ao município de Guarabira, instalou-se um ponto de repouso em

torno do qual se desenvolveu uma feira que atraía pessoas do lugar e de municípios vizinhos (ALVES, 2011).

A feira livre permaneceu no povoado Cuité (atualmente cidade Cuitegi/PB) até a data de 1876, quando foi transferida para Guarabira. A notícia da mudança logo se espalhou e os feirantes não aprovaram tal mudança discordando das medidas que seriam adotadas. Tais relatos foram descritos pelo Professor Cleodon Coelho (1975, p.45), que relata o dia em que os feirantes deixaram o local.

Certo dia de sábado, uma patrulha do exército comandada por um tenente e 14 praças, que se achavam acampada na margem do rio, desde o dia anterior, invadiu o povoado e ordenou que os vendedores saíssem com suas mercadorias em destino a Guarabira. A estrada ficou cheia de feirantes caminhando em destino a cidade.

Esse pequeno núcleo de comercialização foi transferido para o centro da cidade de Guarabira, mais precisamente para a Rua da Matriz de Nossa Senhora da Luz, posteriormente foi transferida para a av. Dom Pedro II e, finalmente, para o entorno do Mercado Público, onde se encontra até a presente data. Hoje, a feira livre do município de Guarabira atrai pessoas de todas as cidades circunvizinhas como mostra figura 2 e 3.

Figura 2: Feira livre na rua da Igreja Matriz Nossa Senhora da Luz.



Fonte: Percepções cotidianas de André Filho. <Acesso em 23 de Junho de 2019, às 22:50hs>

Figura 3: Feira livre na AV. Dom Pedro II



Fonte: Percepções cotidianas de André Filho. <Acesso em 23 de Junho de 2019, às 22:50hs>

O objeto de estudo do nosso trabalho é a feira livre que fica localizada próxima aos mercados públicos novo e velho, a qual ocupa a Av. Leonel Ferraz e se estende por diversas ruas, como exposto na figura 1 apresentada anteriormente. É importante destacar que, na cidade de Guarabira são realizadas duas feiras livres, uma no centro da cidade e outra no Bairro do Nordeste.

A escolha pela feira livre central se deu por questões de facilidade no acesso, tanto aos feirantes como aos consumidores, visto que o número de pessoas que ocupam esse espaço comercial é maior. Outro ponto importante que foi levado em consideração é a frequência na realização das feiras, pois a do bairro do Nordeste, também conhecida como feira do Acari ocorre apenas aos domingos e a central nas quartas e sábados.

Nas proximidades da feira encontra-se uma infinidade de outros estabelecimentos formais, como bancos, lojas de eletrodomésticos, vestuário, ferragem, barbearia, salão de beleza, restaurantes, lanchonetes, supermercados e casa lotérica, que tornam cômoda a vinda da população local como de cidades circunvizinhas, quer na condição de feirante, ou cliente.

Nos seus estudos, Simões (2005, p. 53) nos relata que

Em Guarabira a feira é um acontecimento regional realizado as Quartas feiras e aos sábados, no centro da cidade. Nos arredores do mercado encontramos um vasto labirinto de barracas onde os feirantes expõem suas mercadorias.

Através dos questionários aplicados aos feirantes, foi possível compreender que a feira livre de Guarabira apresenta um crescimento desenfreado, absorvendo a inserção de uma parcela da população desempregada e/ou aqueles que estão chegando ao mercado de trabalho, enxergando a feira como uma oportunidade de lucros financeiros.

Tal crescimento, considerado em certa medida desenfreado, visto que não ocorre um controle efetivo por parte do poder público, contribui para a precarização dos espaços públicos, pois, atualmente, além de ocuparem os espaços do mercado municipal e as áreas em seu entorno, os feirantes se instalam no chão, deliberadamente, em condições desprovidas de higiene, nos espaços destinados à passagem de pedestres e automóveis.

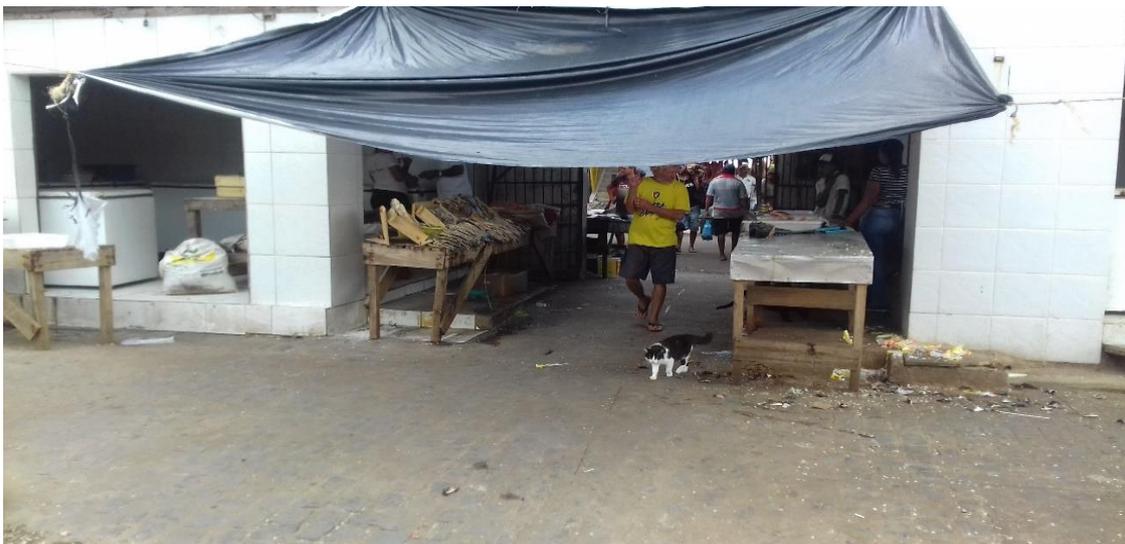
4. UMA ANÁLISE SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA FEIRA LIVRE DE GUARABIRA/PB

Através de relatos obtidos por meio de entrevistas, os feirantes relataram algumas de suas dificuldades enfrentadas na luta diária. O Sr. J.G. S. de 39 anos relata que.

Trabalho na feira a mais de 26 anos, e a luta é essa que você estar vendo, acordo todos os dias logo cedo para poder vir trabalhar, 4:00hs da manhã já estou por aqui. Mas quando e nas quarta-feira e sábados chego um pouco mais cedo, 3:00hs da manhã já estou desmontando a barraca.

Segundo entrevista aos feirantes, é frequente em dias de feira, observar a presença intensiva de animais como cachorros e gatos, especialmente na área de comercialização de carnes (figura 4); frutas e verduras, principalmente aos expostos ao sol e no chão; comercialização de carnes, aves e pescado sem refrigeração adequada ou a total falta de refrigeração (figura 5); acúmulo de lixo, deixando o ambiente com mau cheiro e atraindo insetos; e comerciantes manipulando dinheiro e alimentos simultaneamente.

Figura 4: Entrada principal do mercado de peixe (presença de animais nos ambientes de comercialização).



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

Conforme relatado anteriormente, essas ocorrências são sinais da falta de preparo dos feirantes para manipular produtos alimentícios, ausência de fiscalização e apoio de instituições públicas, o que não justifica atitudes de desprezo de lixo no ambiente público, principalmente quando trata-se do ambiente de trabalho, o qual será diretamente prejudicado quando o período de chuvas frequentes chega e já existe um quantitativo de resíduos expostos e acumulados.

Figura 5: Manuseio de alimentos em equipamentos inadequados sem refrigeração.



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

Ainda sobre as dificuldades vivenciadas pelos feirantes, há reclamações da falta de banheiros para suprir as necessidades de todos, pois os dois únicos

que existem estão localizados na parte interna do mercado Municipal, gerando um desconforto. A prefeitura também não fornece água aos feirantes, sendo eles próprios obrigados a transportar de casa ou pegar com a vizinhança que fica no entorno da feira livre.

A falta de infraestrutura da cidade reflete nas ruas onde ocorre a feira, especialmente nos dias de chuva como é perceptível na figura 6. Ocorrem frequentes alagamentos devido à ausência de saneamento básico e galerias pluviais. Tal situação demonstra uma preocupação não apenas dos feirantes, mas da população geral, pois esses alagamentos podem ser um problema de saúde pública, inclusive.

Figura 6: Rua do Mercado público municipal em dias de chuva (2019).



Fonte: arquivo pessoal, 2019.

A partir das observações discutidas até o presente momento, consideramos fundamental apresentar o perfil dos feirantes de Guarabira, bem como dar voz a esse grupo.

4.1. O PERFIL DOS FEIRANTES

Segundo a Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente existem hoje na feira livre de Guarabira cerca de 1.209 feirantes cadastrados, desse total, 187 trabalham todos os dias na feira. Mas em entrevista com o pessoal que faz a organização e distribuição das barracas esse número é bem maior, superando

os 1.500 feirantes sem contar os que não tem ponto fixo, conforme relato Sr. Van de 49 anos²

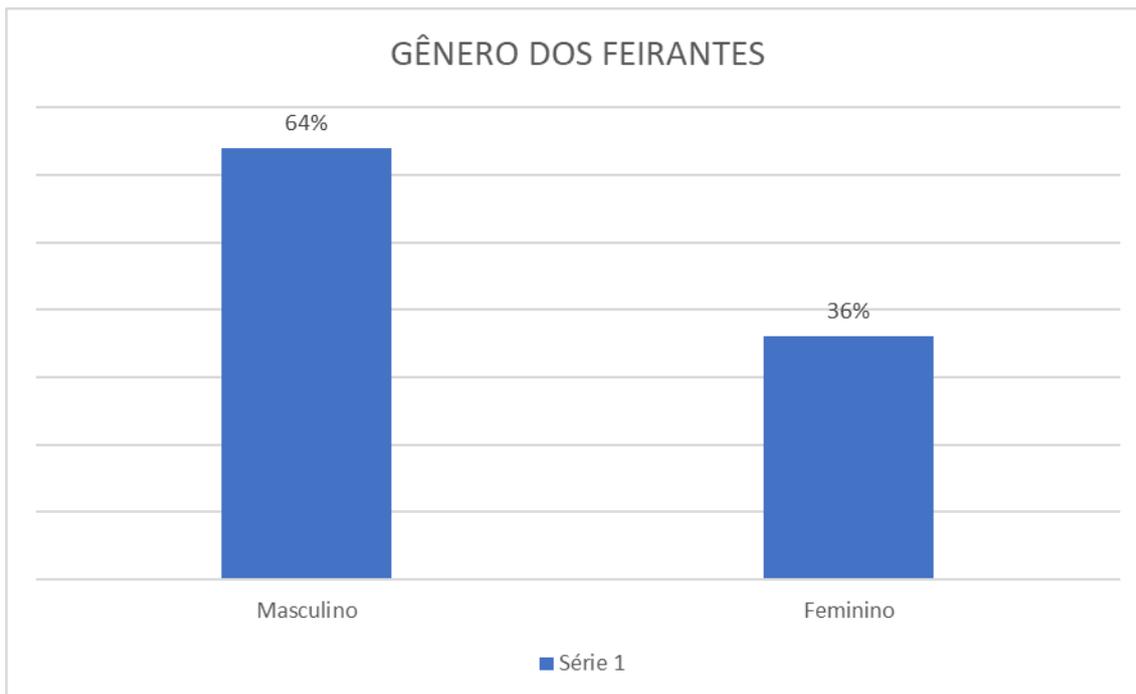
não isso tá errado, hoje no mínimo 1500 feirantes fazem essa feira, isso sem contar aqueles feirantes que vem de outra cidade e não tem ponto certo pra vender. Eu que tomo conta desse setor aqui de cima carrego mais de 200 bancos, imagina os outros que tem mais bancos.

Através do quantitativo apresentado pelo Secretário de Urbanismo e Meio Ambiente, foi possível montar um gráfico para expor e caracterizar em números o gênero dos feirantes. Por meio do gráfico 1, é possível verificar que 64% dos feirantes são do gênero masculino, enquanto que 36% do gênero feminino, o que demonstra um predomínio de homens trabalhando na feira livre.

Inúmeras hipóteses podem ser levantadas frente o quantitativo exposto, desde a relação do trabalho do feirante a um trabalho mais pesado, braçal, até as relações de poder historicamente constituídas, nas quais os pais deixavam seus pontos comerciais para os filhos homens, compreendendo que eles são responsáveis pelo sustento da família, conforme será exposto no gráfico 1.

² Sr. Vanderlei, 49 anos, trabalha na organização e estrutura da feira de Guarabira/PB a 40 anos.

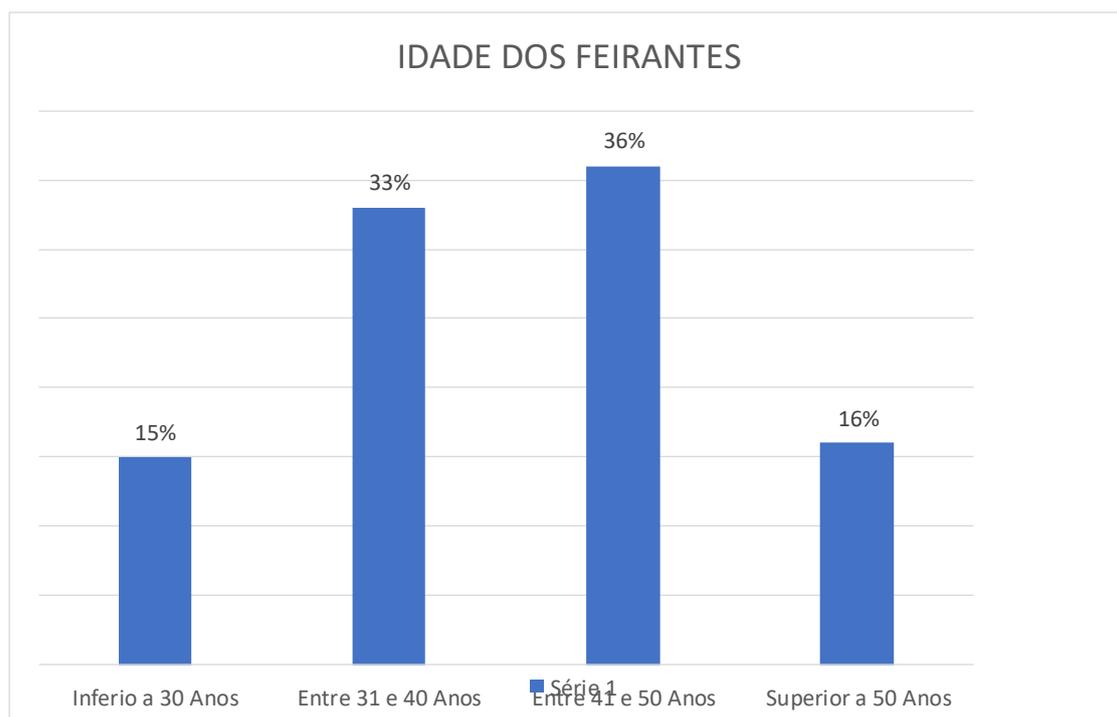
Gráfico 1: Gênero dos feirantes, Guarabira/PB



Fonte: Pesquisa de campo, Maio de 2019.

De acordo com dados levantados junto aos feirantes na questão da idade, como exposto no gráfico 2, foi constatado que 15% tem idade inferior a 30 anos e, 33% tem idade entre 31 a 40 anos, 36% com idade entre 41 e 50 anos e 16% com idade superior a 50 anos. Percebe-se uma predominância de feirantes com idade acima de 40 anos, o que representa uma parcela de desempregados no campo formal, mas que buscam o sustento de maneira autônoma.

Gráfico 2: Idade dos feirantes, Guarabira/PB



Fonte: Pesquisa de campo, Maio de 2019

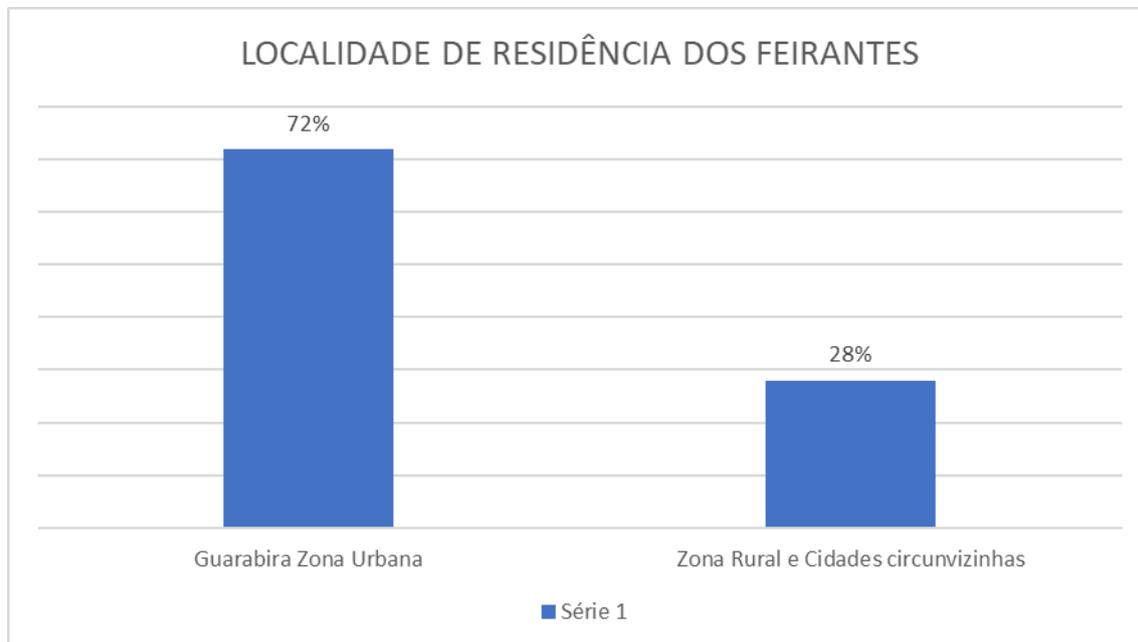
Mesmo os feirantes apresentando em sua maioria uma idade marcada pela proximidade de encerramento de algumas atividades, como mostrou o gráfico 2, com idades entre 41 e 50 anos, os comerciantes da feira ainda exercem a atividade profissional de maneira ativa, buscando atividades ocupar outros espaços de comércio em outras cidades e executar outras atividades, visando uma renda extra. É o que afirma M. A. de 57 anos, muitas vezes, é necessária uma renda extra.

Vendo verdura faz muito tempo, trabalho com meu marido, e mais um rapaz que chamei para trabalhar conosco. O movimento é bom, temos uma freguesia boa, nos dias de mais movimentos é uma correria grande, mal dar tempo para tomarmos café da manhã. Ganhamos mais ou menos uns 2 mil reais por mês, mas o lucro é pouco demais. Meu filho trabalha em outra atividade e nos ajuda nos finais de semana. vimos todos os dias, de 4:00 da manhã, voltamos pra casa as 4:30 ou 5 horas da tarde.

Partindo para a análise do gráfico 3, percebemos que grande maioria dos participantes da pesquisa de campo, um total de 72%, moram na zona

urbana da cidade de Guarabira, sendo que 28% afirmaram morar na zona rural ou em outra cidade.

Gráfico 3: Localidade de residência dos feirantes, Guarabira/PB.



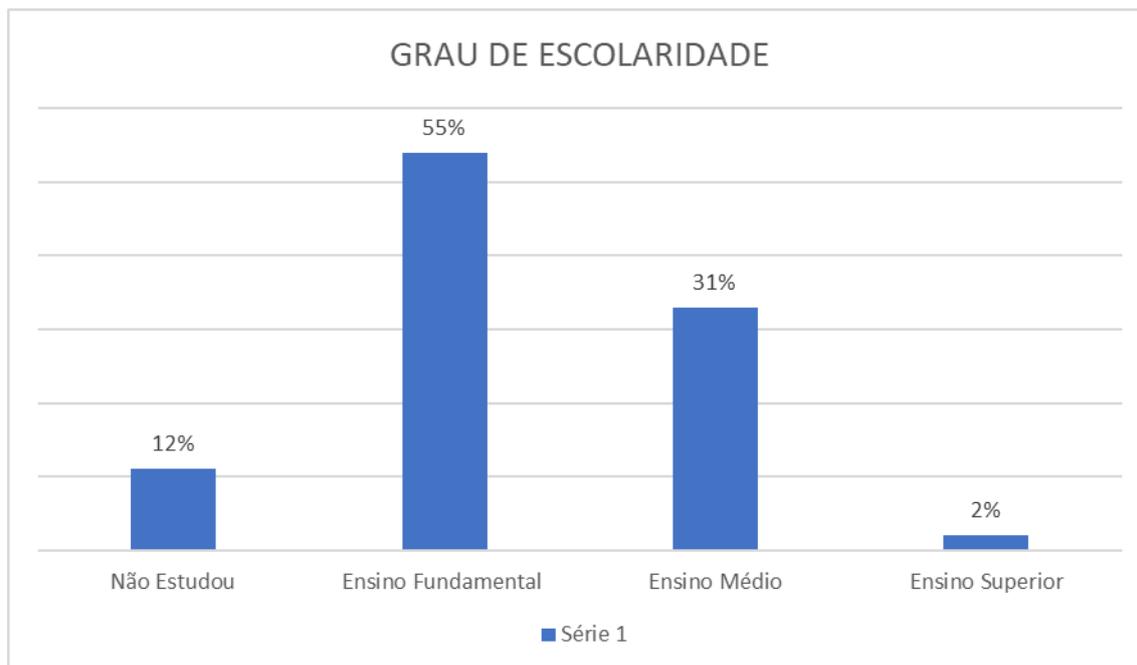
Fonte: Pesquisa de Campo, maio de 2019

O percentual encontrado, desmistifica a relação do trabalho da feira com as pessoas da zona Rural, pois compreendia-se que esses sujeitos produziam os alimentos em contato com a natureza e buscavam as grandes cidades para vender seus produtos, no entanto com o resultado da pesquisa, pode-se perceber quem em Guarabira-PB, as pessoas da zona urbana tem se dedicado mais a essa atividade.

Chaves (2011, p. 23) afirma que “no mundo contemporâneo, a divisão social do trabalho associada a diferentes culturas é ainda mais evidente nas aglomerações urbanas, seja na metrópole ou na cidade local.” A modernidade trouxe as pessoas mais para a cidade, com isso tornou-se normal buscar meios de vida relacionados a convivência nos grandes ou pequenos centros.

Ao investigar sobre o grau de escolaridade dos feirantes, como conta no gráfico 4, pode-se identificar que 55% possuem ensino fundamental, 25% possuem o ensino fundamental completo, 15% possuem o ensino médio incompleto, 18% possuem o ensino médio completo e apenas 2% possuem ensino superior completo ou frequentou alguma universidade.

Gráfico 4: Grau de escolaridade dos feirantes, Guarabira/PB.



Fonte: Pesquisa de Campo, Maio de 2019

O baixo grau de escolaridade reflete no grande quantitativo de feirantes (cerca de 1.209, conforme já mencionado) em Guarabira. Dessa forma, podemos evidenciar que o baixo nível de escolaridade implica de certa maneira, a sua inclusão no circuito inferior da economia, pois, para se inserir nesse tipo de atividade, “nem sempre é necessário ter frequentado uma escola [...]”. É possível até que os analfabetos tenham mais oportunidade de encontrar trabalho do que aqueles que passaram por uma escola” (SANTOS apud ANDRADE, 2015, p. 54).

Podemos atribuir a isso as relações de comércio mais popular, que permite a entrada no mercado de trabalho de maneira informal, visto que mediante o alto índice de desemprego que o Brasil está enfrentando nos últimos anos, essa modalidade de trabalho auxilia na manutenção da renda das famílias.

Apresentemos a fala de um feirante J.P.M.S, 36 anos que exemplifica as informações levantadas:

Estudei até o ensino médio, mas não tive oportunidade de trabalho de carteira assinada, logo após me casei, e tivemos uma filhinha, daí não tive mais tempo de me dedicar aos estudos, tive que trabalhar para ajudar meu marido que já trabalhava na feira. Muito difícil a vida como feirante temos que acordar muito cedo, e nem sabemos se as

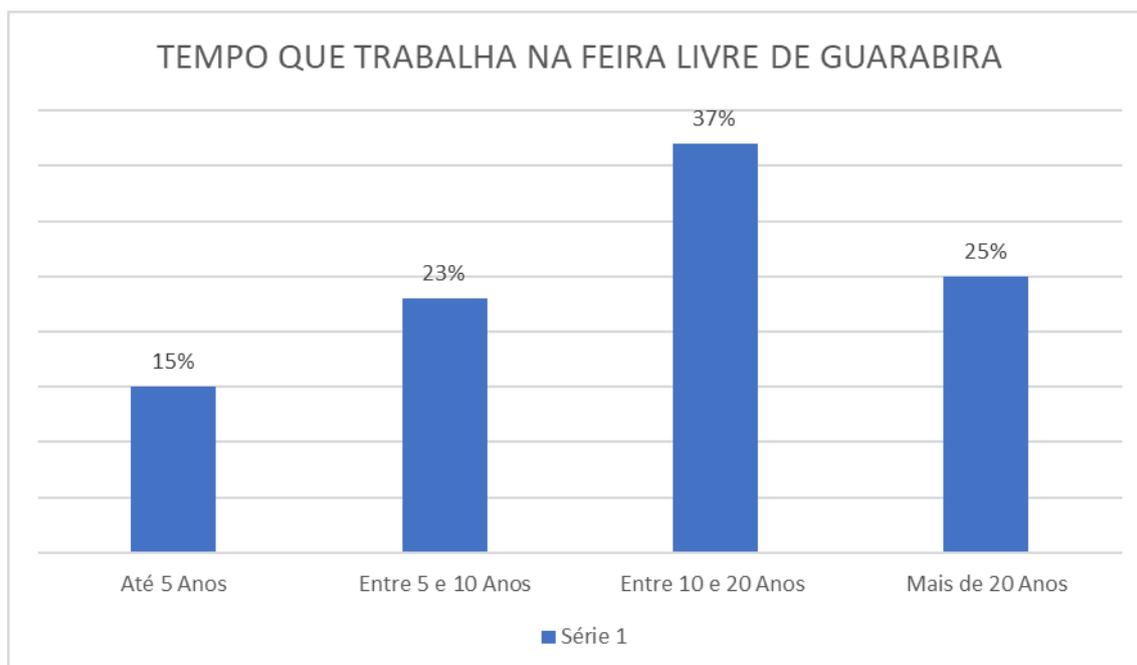
coisas vão dar certo. Se eu arrumasse um trabalho de carteira assinada largaria a feira.

Dando ênfase ainda aos relatos dos feirantes, o Sr. J. A., com 62 anos, relata sobre a falta de oportunidade de ir para a escola. Ele nos relatou como era difícil ter acesso ao estudo no seu tempo de infância:

No meu tempo meu pai não me deixava estudar, tínhamos que trabalhar para poder ajudar nas despesas de casa, os mais velhos principalmente. E quem era doido de desobedecer. Já adolescente fui para o Rio de Janeiro, trabalhei na construção civil, mas não deu certo e logo retornei e comecei a trabalhar na feira. O ganho é pouco, mas agente, vai se virando como pode.

Frente as considerações acima apresentadas, consideramos a importância de investigar o tempo médio que os feirantes trabalham nessa atividade comercial, que será exposto no gráfico 5. A pesquisa mostrou que 15% dos feirantes respondentes a pesquisa, trabalham na feira até 5 anos, sendo que 23% trabalham na feira entre 5 e 10 anos, 37% trabalham entre 10 e 20 anos e 25% trabalham a mais de 20 anos.

Gráfico 5: Tempo que trabalha na feira, Guarabira/PB.



Fonte: Pesquisa de campo, Maio de 2019

Isso exemplifica que a feira, para essa maioria que trabalha há muito tempo, tornou-se uma atividade de ocupação, sendo fundamental para a sua sobrevivência. Para muitos, o desenvolvimento dessa atividade ocorreu através de uma continuidade do “negócio familiar”, passando de geração a geração (avós, pais, tios) até os dias atuais. Mas também essa atividade surge como uma segunda alternativa, uma oportunidade para complementar a renda.

A maior parcela dos feirantes entrevistados declarou que frequentam somente a feira livre de Guarabira e não exerce outra função a não ser a de feirante, participando semanalmente da feira, dependendo dela para sustento da família. Entre os produtos comercializados, a maioria é adquirida através de mediadores que trazem a mercadoria de Campina Grande/PB ou das redondezas. Também, mesmo que em menor número, existem aqueles que comercializam seus próprios produtos, correspondendo aos pequenos produtores da zona rural que vem a cidade vender seus excedentes na feira.

Após a exposição do perfil dos feirantes de Guarabira, consideramos também importante uma discussão sobre o perfil dos consumidores que frequentam a feira e consomem os produtos, assim faremos a seguir.

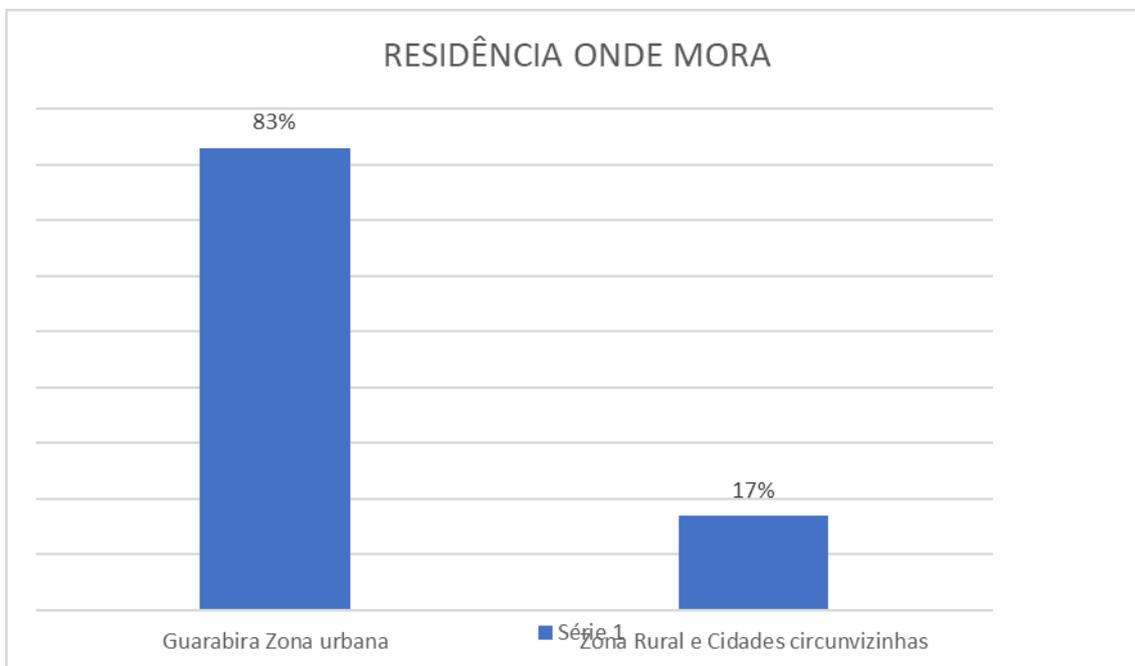
4.2. PERFIL DOS CONSUMIDORES

Foram realizadas 3 visitas a feira livre de Guarabira/PB (013/04 – 11/05 – 18/05) para alcançarmos a meta de entrevistados, visto que a grande maioria das pessoas apresentavam dificuldades para responder o questionário alegando falta de tempo, visto que eles vão a feira em um dia e horário de folga, no qual eles acumulam inúmeras atividades para realizar dentro desse espaço de tempo.

Ressaltamos que a importância de compreendermos as particularidades dos consumidores da feira livre de Guarabira se justifica pela visível quantidade de pessoas que circulam nas quartas-feiras, mas especialmente, aos sábados para realizar as compras semanais. Durante os dias de feira na cidade, o fluxo de pessoas é intenso, possibilitando certa dinâmica no comércio em geral, através de amplas formas de interação e de relações sociais.

Primeiramente, investigamos a origem dos consumidores que circulam na feira, buscando identificar a localidade de sua residência. Dados apresentados no (gráfico 06).

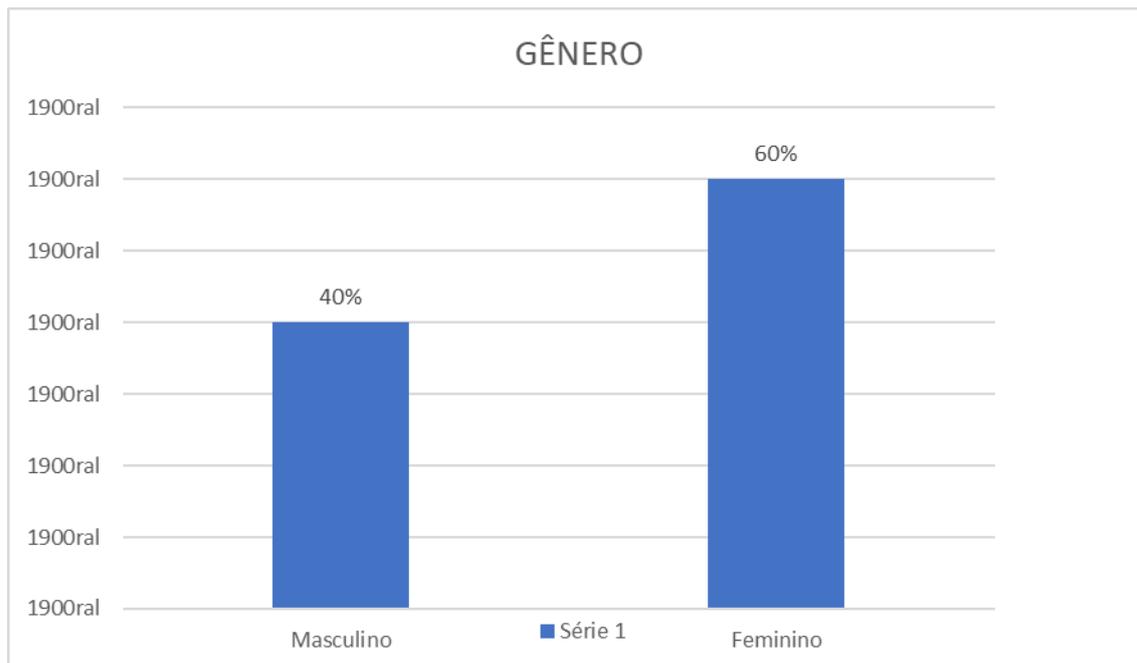
Gráfico 6: Localidade de residência dos consumidores da feira livre de Guarabira/PB.



Fonte: Pesquisa de Campo, Maio de 2019.

De acordo com a análise das informações levantadas, constatou-se que a maioria dos consumidores que frequentam a feira reside no próprio município. Do total de entrevistados, 83% são residentes da zona urbana do município de Guarabira, e 17% na zona rural de Guarabira ou cidades circunvizinhas, esses dados são de extrema relevância, pois, maioria dos fregueses entrevistados conhecem a realidade da feira livre de Guarabira de perto.

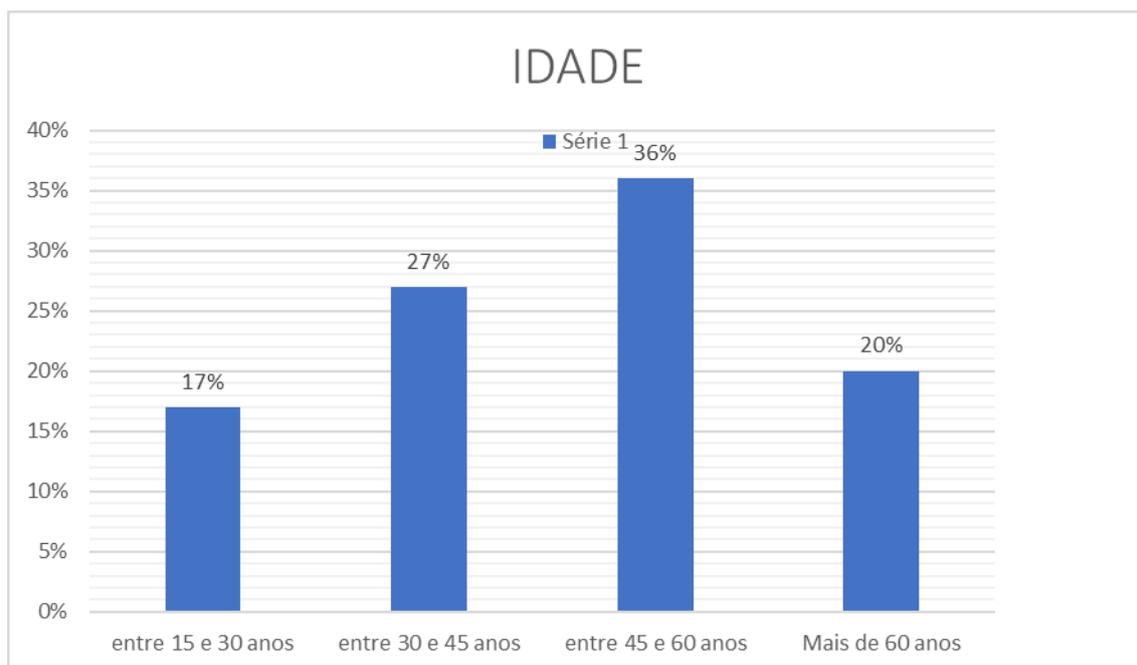
Gráfico 7: Gênero dos consumidores que frequentam a feira de Guarabira/PB.



Fonte: Pesquisa de Campo, Maio de 2019

Observa-se nesse gráfico que 60% dos fregueses que frequenta a feira livre de Guarabira são do sexo feminino e 40% é do sexo masculino. Ficando evidente que as mulheres são maioria das pessoas que frequentam a feira de Guarabira.

Gráfico 8: Idade dos consumidores da feira de Guarabira/PB.



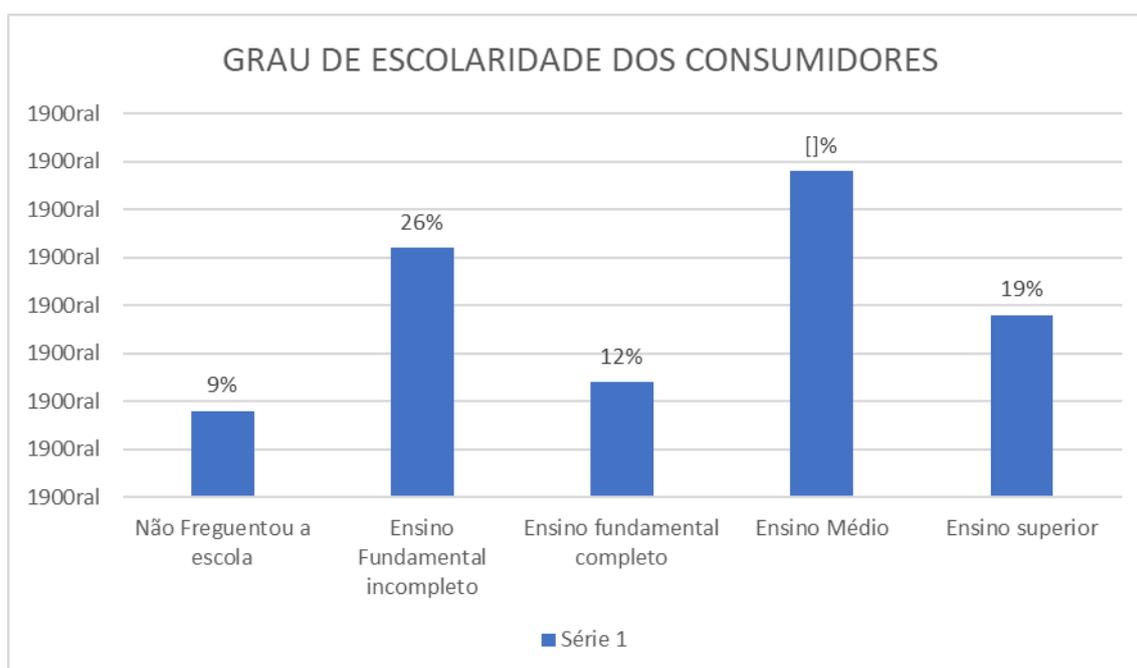
Fonte: Pesquisa de Campo, Maio de 2019.

Dando continuidade as entrevistas, sobre a faixa etária dos entrevistados distribuiu-se da seguinte forma: 17% dos consumidores tem idade entre 15 e 30 anos, 27% tem idades entre 30 e 45 anos, 36% com idades entre 45 e 60 anos e os que tem mais de 60 anos de idade ficaram com 20% dos entrevistados (gráfico 8). Assim, é perceptível que a maioria dos consumidores entrevistados possuem mais de 45 anos.

Fato que revela também uma construção histórica e cultural de um povo que mantém vivo o hábito de ir à feira fazer suas compras, como forma de fomentar o comércio da própria cidade, valorizar seus pares comerciantes, encontrar pessoas que fazem parte de sua história de vida e adquirir produtos com mais qualidade natural.

Levando em consideração os dados adquiridos na pesquisa, no que concerne o grau de escolaridade, como exposto no gráfico 9, nota-se que foi consideravelmente variado em uma escala de 0 a 40 variando em nunca ter frequentado o ambiente escolar até o ensino superior. Partindo das respostas adquiridas o maior índice é daquele que concluíram o ensino médio com 34% e o menor aqueles que nunca frequentaram a escola que atinge os 9%.

Gráfico 9: Grau de escolaridade dos consumidores da feira de Guarabira/PB.

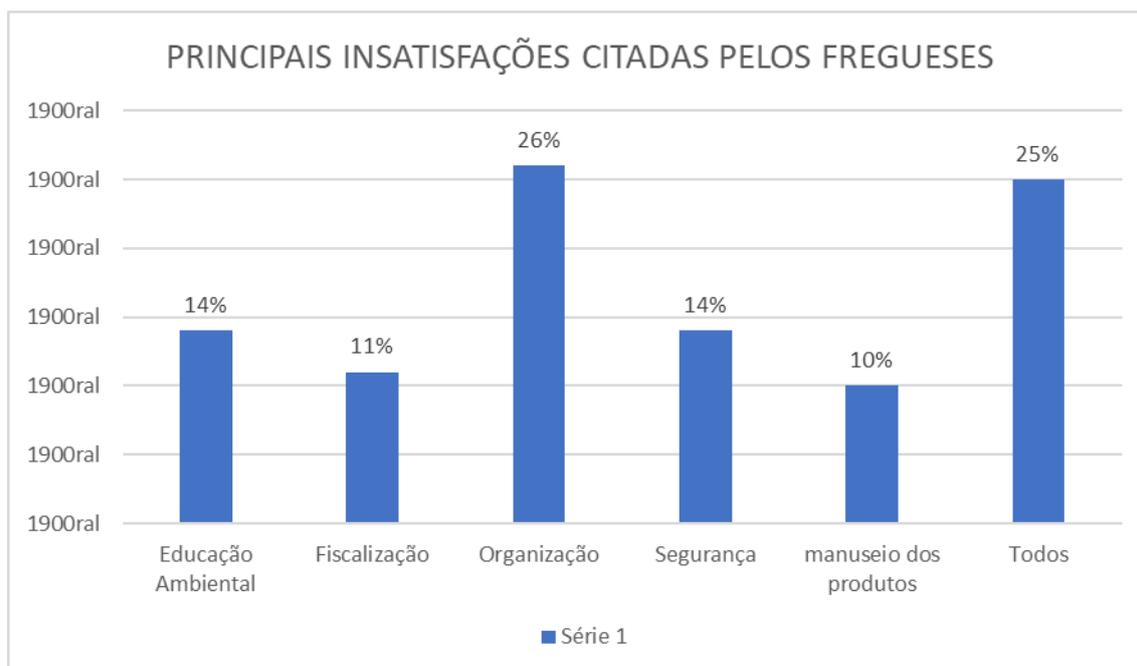


Fonte: Pesquisa de Campo, maio de 2019.

Entretanto, existe um índice em disparidade quando analisamos os quantitativos de pessoas que concluíram o ensino médio dos que concluíram o ensino superior, o que traz um distanciamento entre o público universitário do espaço de comércio da feira, mas o que condiz com os dados da faixa etária mais presente neste espaço.

Como citado pelos feirantes, os consumidores também citaram diversas deficiências que fazem parte da rotina da feira livre de Guarabira, e que acabam atrapalhando a logística do espaço de comercialização e comprometem a qualidade dos produtos. Como será exposto no gráfico 10, o qual mostra em percentual as maiores insatisfações que foram citadas pelos consumidores.

Gráfico 10: Principais insatisfações citadas pelos fregueses da feira de Guarabira/PB.



Fonte: pesquisa de campo, maio de 2019.

Analisamos os dados coletados junto aos consumidores da feira livre, que está inserida no gráfico acima, com 14% de insatisfação os consumidores se demonstram preocupados com a educação ambiental, apesar de ser uma porcentagem não muito expressiva com relação a outros da pesquisa, e de fundamental importância pois a educação ambiental estar diretamente ligada a higienização do espaço da feira livre. Limpeza da feira é um fator muito

importante pois existe o contato direto de produtos alimentícios com o ambiente a que nos referimos anteriormente.

Segundo uma das entrevistadas e moradora da rua onde se realiza a feira livre, G. L. S. de 51 anos.

É muito feio ver as pessoas jogando lixo em todo canto, era pra cada feirante desses ter seu local para armazenar seu lixo, assim nós não via tanto lixo jogado no chão, e a feira ficaria mais limpa.

Através das observações de campo foi possível verificar a veracidade da fala da participante, pois não existe fiscalização frequente e nem punitiva para os feirantes que despejam seu lixo a céu aberto. No entanto, ainda acreditamos que é necessário um processo de reeducação para que mesmo sem fiscalização os feirantes tenham consciência de que é necessário manter o ambiente limpo, para a qualidade do próprio trabalho.

A figura 7 retrata bem o que foi exposto no gráfico 10 pelos consumidores, ao apresentarem suas insatisfações. A foto foi tirada em um dia comum de feira livre e foi possível encontrar muito lixo acumulado nas ruas, com resto de produtos comercializados.

Figura 7: Amontoado de lixos nas proximidades da feira livre de Guarabira.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Dando continuidade à análise dos dados e a representação pelo gráfico acima, 11% dos entrevistados na pesquisa classifica a falta de fiscalização por parte das autoridades competentes, como uma das principais insatisfações,

alegando eles que sem fiscalização muita coisa errada poderia ser consertada na feira livre de Guarabira.

Nesse levantamento de dados 26% citaram falta de organização, como sendo uma das principais insatisfações ao frequentar a feira livre, conforme apresentaremos na figura 8. Pode-se compreender que a insatisfação dos clientes leva ao distanciamento do ambiente, o que é prejudicial na geração de lucros, uma vez que o processo de compra e venda fica enfraquecido.

Figura 8: Ambiente onde os feirantes trabalham.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Ao analisarmos os dados coletados na pesquisa, identificamos que a segurança faz parte de 14% das insatisfações citadas pelos questionados nessa pesquisa, muitos dessas pessoas relataram que já aconteceu com algum conhecido próximo, da família ou com eles mesmos, roubos e até assaltos enquanto faziam a feira.

Ainda falando sobre os dados do gráfico, 10% dos entrevistados nessa pesquisa afirmaram estar insatisfeitos com a forma que os comerciantes trabalham ao manuseia suas mercadorias. Segundo 25% dos entrevistados na pesquisa educação ambiental, fiscalização por parte das autoridades competentes, organização, segurança e manuseio dos produtos comercializados, todas essas opções juntas fazem parte das insatisfações.

5. O PODER PÚBLICO LOCAL E SEU PAPEL ADMINISTRATIVO EM RELAÇÃO À FEIRA LIVRE

Segundo a Lei Orgânica do Município de Guarabira que rege sobre as obrigações que o poder público tem com o funcionamento e permanência da feira. Vejamos:

Art. 92. O Poder Público Municipal deverá manter um sistema de abastecimento, capaz de atender às necessidades básicas da comunidade.

§1º O sistema de abastecimento municipal compreende os mercados públicos, feiras livres e demais equipamentos correlatos.

§2º Os mercados e feiras livres devem atender às condições adequadas de higiene, respeitando as normas de controle de vigilância sanitária e a preservação ambiental.

§3º A administração municipal deverá prestar o apoio necessário às feiras livres, principalmente com melhoramento e manutenção da infraestrutura básica, destacando-se a tradicional Feira de Acari. (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA)

Segundo menciona a lei orgânica que rege o município da cidade de Guarabira, em seu Artigo 92, parágrafos 1,2 e 3 deverá manter não só o seu funcionamento, mas também as condições adequadas de higiene, principalmente com melhoramento e manutenção da infraestrutura básica.

O órgão da prefeitura responsável pela fiscalização da feira livre fica a cargo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanização e Saneamento – Sumasa. Segundo informações de funcionários da prefeitura municipal, existem apenas dois fiscais encarregados de fazerem a organização da feira livre. Segundo o secretário, Alcides Camilo responsável por esse setor.

Nos que fazemos a secretaria de Meio Ambiente, Urbanização e Saneamento, juntamente com apoio da prefeitura municipal de Guarabira disponibilizamos um grupo de pessoas para fazer a distribuição e organização das barracas.

Segundo a secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Saneamento-Sumasa, a prefeitura municipal dispõe de toda ajuda necessária para com os feirantes. Apesar de teoricamente existir um apoio, e está na lei, os feirantes relatam que falta comunicação entre a prefeitura municipal e os feirantes. De acordo com J. G. de 45 anos.

Eu trabalho na feira a 22 anos como você e seu pai sabe, nesse tempo que eu trabalho como feirante ainda não vi a prefeitura olhar para nós. Muito pelo contrário, ainda somos perseguidos por algumas pessoas que trabalham na prefeitura, por conta de politicagem.

Resistindo a falta de diálogo junto ao poder público local, os feirantes tem permanecido a sua prática de comercialização para o sustento das famílias e a partir das informações obtidas aos questionados e entrevistados, busca-se dar voz aos anseios dos feirantes mediante sugestões apontadas a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a feira livre como um espaço cultural é essencial para dialogar teoricamente sobre ela, visto que é um ambiente marcado por um processo histórico, de empoderamento do trabalhador, enquanto sujeito empreendedor e formador de sua própria história, ou seja, a feira livre é um espaço de ganho pessoal.

Andar pela feira livre é adquirir conhecimento em cada ponto comercial, visto que alie existem homens e mulheres que ocupam um espaço social que vem sendo ocupado tão fortemente por grandes empresários, os quais mediante sua força de produção acabam se tornando uma concorrência desleal com aqueles que produzem seu produto em escala bem menor.

Por se tratar de um espaço tão importante socialmente, vem sofrendo durante anos com as manobras políticas, que objetivam desestruturar o espaço adquirido pelos comerciantes da feira livre, transferindo-os para espaços cada vez mais distantes do centro da cidade, com inúmeras justificativas, as quais precisam ser bem avaliadas não apenas pela sociedade que se sente prejudicada com a interdição das ruas ocupadas pelos bancos da feira, mas sobretudo pelas pessoas que tem suas famílias dependentes do trabalho que eles exercem naquele lugar.

Não é nosso papel enquanto pesquisador posicionar-se de maneira favorável ou contrária aos desejos de A ou B, no entanto, a nós cabe a promoção do debate, do diálogo, fundamentado em teorias e discursos empíricos que discorrem acerca da relevância dos temas para a sociedade como um todo.

No caso da feira livre, do município de Guarabira/PB, é perceptível que a mudança do lugar em que ocorre a feira livre não muda as condições de descaso presentes no ambiente, falta um processo de fiscalização punitivo, uma educação ambiental, reestruturação de distribuição das barracas de comércio, formação empreendedora para os feirantes e fazer do ambiente um lugar mais atrativo inclusive para os jovens, como um resgate da raiz cultural do povo Guarabirense.

Desta forma, acompanhando a realidade dos feirantes propõem-se algumas ações que poderiam promover melhorias nas atividades desenvolvidas na feira livre de Guarabira, beneficiando produtores rurais, feirantes, consumidores e todos aqueles cuja sobrevivência depende do sucesso da feira.

1. Inserir um processo educativo através de cursos, oficinas, palestras e veiculação de cartilhas.
2. Estabelecer parcerias entre instituições que trabalhem com produtores rurais, produção e comercialização de alimentos, como: por órgãos fiscalizadores, órgãos de defesa dos direitos dos consumidores.
3. Habilitar os feirantes para o manejo adequado dos alimentos, em cumprimento à legislação sanitária vigente.
4. Preparar os feirantes para gerenciar o seu empreendimento, valorizando a sua realidade e os seus atributos.
5. Estimular a organização dos feirantes, inclusive com criação de uma associação.
6. Fortalecer a atuação dos órgãos fiscalizadores, a priorizarem ações educativas.
7. Desenvolver material de divulgação da feira livre, valorizando seus aspectos econômicos, sociais e culturais.
8. Incentivar as manifestações culturais nas feiras, como a venda de artesanato e cordel e a apresentação de repentistas, que inclusive podem transformar a feira num atrativo turístico.
9. Melhorar a estrutura nos locais onde se realiza a feira.
10. Fazer uma padronização das barracas.
11. Fornecer água adequada para manipulação de alimentos e consumo humano.

12. Adequar um espaço onde os comerciantes de produtos no atacado possam trabalhar.
13. Delimitar horários específicos de início e término da feira.
14. Conseguir Parceria com o próprio município na doação de alimentos que não está à venda, mas estão em condições para o consumo humano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alcicleide de Oliveira. Uma análise sócio-cultural da feira livre de Guarabira-PB. 2011. 48 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

ANDRADE, Alexsandra Araújo de. A FEIRA LIVRE DE CAICÓ/RN: um cenário de tradição e resistência às novas estruturas comerciais modernas. Monografia. UFRN: 2015. 84f.

COLLA, C.; et al. A Escolha da feira livre como canal de distribuição para produtos da Agricultura Familiar de Cascavel - PR. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 45, 2007, Londrina: Anais... Londrina: SOBER, 2007.

CHAVES, Gilvando Rodrigues. Análise Socioeconômica e Cultural da Feira Livre do Município de Remígio-PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação. 105 f. 2011.

CORREA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. Feira livre de Macaíba/RN: um estudo das modificações na dinâmica socioespacial (1996-2006). 2007, 209f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. 209 f.

JESUS, Gilmar Mascarenhas. O lugar da feira livre nas grandes cidades capitalistas: conflitos, mudanças e persistências. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1991.

MOREIRA, Emilia. Estruturação do Território Municipal Paraibano: na busca das origens, Cadernos do LOGEPA – João Pessoa, v. 02, 01 – 13p. maio – agosto/2003

PAZERA Jr., Eduardo. A feira de Itabaiana-PB: permanência e mudança. 2003. 201 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ROCHA JÚNIOR, Antônio. Enfoques geográficos sobre a feira livre de Guarabira/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidade. 37p. 2014

SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W. I.; CALDAS, N. V. As feiras livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2005.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 440 p. Trad. de Myrna T. Rego Viana.

SANTOS, Milton. Espaço e Sociedade: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979.

SILVA, Daciane de Oliveira. A feira livre de Cruz das Almas-Ba: dinâmica espacial, planejamento e gestão municipal. Santo Antônio de Jesus-Ba, 2012 (Dissertação) Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional – Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

SILVA, D. de O. et, al. Caracterização e Análise da feira livre de Cruz das Almas-BA sob a ótica do planejamento e gestão municipal. In: Caminhos de Geografia - Revista on line <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/> ISSN 1678-6343. UFU: 2014, v.15, n.49. p. 01–13.

SILVA, Ligia Betânia Wanderley. A Feira Livre em Pedras de Fogo- PB. João Pessoa: Universidade Federal da Bahia, (Monografia) Bacharelado em Geografia, 2006.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA: arranjos espaciais e dinâmica das feiras livres em Natal-RN. Sociedade e Território, Natal, v. 24, nº 1, p. 115 - 133, jan./jun. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS PARA OS FEIRANTES

Nome: _____ Sexo: M () F ()

Idade: _____

1. Em qual município você mora? () Guarabira () outros

Qual? _____

Em qual zona:

() Zona Urbana () Zona Rural

2. Qual o seu grau de escolaridade?

() Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental

() Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental

() Ensino médio completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino superior

() Não estudou

3. Desde quando trabalha na Feira?

() menos de um ano () entre um e cinco anos () mais de cinco anos

Quantos?

4. É autônomo?

() Sim () Não

5. Pretende permanecer nessa atividade?

() Sim () Não () só por enquanto

Por que?

6. Trabalha alguém com você?

() Sim () Não

Quem? () Familiares () outros

Quem são? _____

7. Você trabalha em feiras de outros municípios?

Sim Não

Qual? _____

8. Como você considera seu lucro?

Ruim Regular Bom Ótimo

9. Você investe dinheiro em seu negócio?

Sim Não

10. Em sua opinião, existe algo na feira que incomode diretamente os frequentadores?

11. O que acha da estrutura higiênico sanitária da Feira?

Ruim Regular Boa Ótima

12. Em sua opinião quais são os problemas que afetam diretamente a sua atividade na Feira?

13. Você observa algum investimento por parte do poder público na Feira?

Sim Não muito pouco

14. Qual a maior dificuldade para se trabalhar na feira?

15. Quais as sugestões que você teria para melhorar a qualidade da feira:

APÊNDICE B - FORMULÁRIO PARA O CONSUMIDOR

Nome: _____ Sexo: M () F ()

Idade: _____

1. Em qual município você mora?

() Guarabira () outros Qual? _____

Sua casa é em que zona?

() Zona Urbana () Zona Rural

2. Você trabalha?

() Sim () Não

3. Qual o seu grau de escolaridade?

() Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental

() Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental

() Ensino médio completo/ incompleto

() Ensino superior

() Não estudou

4. Você sempre vai a Feira?

() Sim () Não

5. Qual seu objetivo na feira?

() Comprar () Passear () Encontrar conhecidos

6. Em sua opinião existe algo na feira que incomode diretamente os frequentadores?

7. O que você acha da estrutura higiênico sanitária da Feira?

() Ruim () Regular () Boa () Ótima

8. Que problemas você encontra na feira:
_____9. O que pode ser melhorado na feira:
